

O novo paradigma da economia do turismo. *Corpus* científico das **actividades turísticas**

ANTÓNIO DOS SANTOS QUEIRÓS * [antonio.queiros@iol.pt]

Palavras-chave | Novo paradigma, Turismo Cultural, Turismo de Natureza, Rota, Circuito.

Objectivos | *Ex nihilo nihil,*

Pérsio, Sátiras 3.84

- Contribuir para dotar a investigação, o estudo e a praxis, na área da “Indústria?” (Sector ou Actividade, Ramo da Economia?) do Turismo, de um corpo de conceitos científica e tecnicamente fundamentados na multidisciplinaridade e na interdisciplinaridade entre Cultura, Turismo e Economia, num contexto de desenvolvimento sustentável.
- Pesquisar na Filosofia da Natureza e do Ambiente, nas fontes literárias e artísticas, conceitos, recursos e produtos do Turismo Cultural e de Natureza.
- Promover o estudo e implantação de produtos do Turismo Cultural e de Natureza (Turismo Ambiental) e em espaço rural, e correspondentes estruturas, nomeadamente grandes Rotas e Circuitos.
- Avaliar a necessidade de organização de novos cursos e programas de formação.
- Desenvolver estudos de caso e estudos comparados susceptíveis de produzir resultados generalizáveis.

Metodologia | Investigação centrada em 7 problemas:

- I. A Ascensão do Turismo Cultural e as suas Externalidades;
- II. Uma revolução silenciosa na relação alojamento-património: A nova função $a = f(p)$ Geração do valor, produção de mais-valias e cadeias de valor. Alojamento, animação, gastronomia e enologia;
- III. Importância crescente da INTERNET, diferenciação estratégica dos públicos-alvo e novas funções para as agências de viagem;
- IV. O intercâmbio turístico entre os mercados português e espanhol;
- V. A importância do Turismo Cultural e das estruturas aeroportuárias descentralizadas;
- VI. O Turismo como Ramo da Economia. Principais factores de Competitividade e Produtividade. Conceito científico de Rota e Circuito e a sua aplicação técnica;
- VII. Produtos finais da Actividade Turística. Concorrência, Informação, Guionamento e Linguagem Turística.

Principais resultados e contributos |

- É a combinação do método indutivo e dedutivo que permite organizar a informação e o guionamento turísticos, traduzidos em novos conceitos de base científica aos quais denominamos Rota e Circuito. Trata-se, em primeiro lugar, de *observação selectiva* e descrição *significativa* da paisagem cultural (Objecto da Geografia), na óptica da economia do turismo e das necessidades diversificadas dos seus públicos-alvo, e é por aqui que passa a linha de demarcação com a Geografia.

* **Doutorado em Filosofia das Ciências** pela Universidade de Lisboa e **Pós-Doutorado em Turismo Cultural e de Natureza** pela Universidade de Aveiro. **Investigador** no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e **Pós-Doutorando** na Universidade de Aveiro.

- Esta concepção científica ao conduzir a uma Filosofia nascida da observação e da leitura da paisagem e da síntese da Terra e do Homem que a habita e transforma (que designamos como “paisagem cultural”), mas ao mesmo tempo a ameaça degradar ou destruir, fundamenta a necessidade de uma ética do turismo.
- Esta nova visão da paisagem, pluri e interdisciplinar, que é, simultaneamente, um instrumento operativo da sua hermenêutica e uma categoria do domínio da Filosofia da Natureza e do Ambiente, designamo-la por:
 - Ecologia da paisagem (humanizada). E é assim que a História moderna (e a Etnografia, Antropologia...) nos surge como uma das ciências mais próximas do *corpus* científico do turismo, que permite ler e interpretar a “paisagem cultural”. E a primeira chave dessa leitura e interpretação é a História Natural, as Ciências da Terra, a Geologia. Logo seguida pelas Ciências da Vida, reveladoras do resplendor da biodiversidade.
- Mas a interpretação da paisagem, inclui um outro elemento categorial:
 - A Metafísica da Paisagem, que é do domínio da “espiritualidade”, da “alma” das coisas, das categorias, emoções e sentimentos estéticos da “beleza” e do “belo” ou do “sublime”, do “maravilhoso” e do “misterioso”...

Limitações |

- Uma revolução silenciosa na relação alojamento (a)-património (p): A nova função $a = f(p)$
Ao alterar-se a relação funcional, com crescimento exponencial de uma nova classe média instruída, é posta em causa a própria natureza do alojamento tradicional, que é necessário investigar em todas as suas dimensões.
- Neste contexto relacional, Património-Cadeias de Valor, é necessário elaborar novos modelos de medição e distribuição das mais-valias do turismo.
- A escrita turística constitui uma arte própria, complexa, porque tem de associar e tornar acessíveis conteúdos científicos, filosóficos, e comunicacionais, ao mesmo tempo rigorosos e acessíveis, aferidos perante os diversos segmentos dos seus públicos. Esta é uma área onde a investigação ainda mal começou.
- No quadro da sociedade da informação e do conhecimento, as agências de viagem devem procurar novos graus de especialização e qualificação dos seus produtos e as unidades que estruturam as Cadeias de Valor da Indústria Turística necessitam de passar da cultura analógica para a cultura digital, integrando ambas na sua oferta. Um processo cujo estudo ainda está nos primeiros passos.
- Acompanha esta tendência, para a autonomia do turista, o “turismo residencial de longa duração” e o “turismo itinerante ou autocaravanismo” e desenvolvem-se o “turismo de mar e rio”, “o turismo de idioma” e o “turismo escolar e científico”, novos segmentos ainda mal estudados.

Conclusões | O turismo atinge actualmente a dimensão e a função de desenvolvimento social de um *ramo da economia*, que possui um sector primário, composto pelas actividades de conservação e valorização do património cultural e natural que integram, na lógica de gestão do turismo, a organização e funcionamento dos museus e monumentos, centros de interpretação, parques e reservas, (as estruturas do Turismo Cultural e de Natureza) etc...; um sector secundário, equiparado aos complexos industriais, estruturado com as Rotas e Circuitos, com os seus itinerários e percursos, sobretudo rodoviários e pedonais, mas também marítimos e aéreos; e um sector terciário, aquele que tradicionalmente é considerado o “sector turístico” e que integra as denominadas Cadeias de Valor: alojamento, restauração, lojas e merchandising, animação, transportes, mediação e guionamento.

O crescimento da *competitividade* da economia do turismo, resultará sobretudo da capacidade de organizar as Rotas e Circuitos articulando todos os patrimónios, que, progressivamente integrarão os actuais pólos de atracção urbanos, conferindo-lhe uma dinâmica de visita, permanência e retorno, regional, inter-regional e mesmo transfronteiriça.

Com as Rotas e Circuitos promove-se a passagem do estatuto económico de excursionista a turista, aumenta-se o seu tempo de permanência e a vontade/necessidade de regresso, supera-se a sazonalidade e fomenta-se o consumo de qualidade; tal é, no seu conjunto, o incremento da produtividade.

São as Rotas e Circuitos, integradas nos seus Destinos Turísticos, que geram as principais mais-valias, mas não são as estruturas que organizam essas Rotas e Circuitos, os museus, monumentos e parques, a recolher os maiores valores; a renda do turismo é, na sua maior parte, recolhida externamente nas já referidas Cadeias de Valor. A incompreensão deste *paradoxo económico* constitui a causa do conflito histórico entre turismo e desenvolvimento, mas também a chave da sua superação, particularmente na nossa época, em que emerge um *novo paradigma do turismo*, que denominamos, turismo ambiental, isto é, turismo cultural, de natureza, em espaço rural, com novos produtos ligados ao mar e ao rio, uma gastronomia identitária e renovadas exigências ambientais de sustentabilidade, para todos os restantes produtos turísticos.